

PMS	FMLI	ALIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	31/10/03	
Caderno	2º col 5	
Seção		
Assunto	MGOMBIENTE POLUIÇÃO Ambiental	

Praias do subúrbio ainda poluídas

Periperi, Itacaranha, Tubarão e outras localidades enfrentam esgotos. Programa Bahia Azul tem dificuldades no local

NIKAS ROCHA

O investimento alegado para a área foi de R\$ 38,5 milhões, com 65% da obra executada, mas o Programa Bahia Azul continua enfrentando dificuldades para implantar o sistema de saneamento básico na Bacia de Periperi. Quando as obras chegarem ao fim os moradores esperam a retirada dos esgotos das ruas e, principalmente, a limpeza do Canal de Paraguari. Isso permitirá a despoluição da praia do bairro, hoje considerada 100% imprópria para banho, conforme estudo do Centro de Recursos Ambientais (CRA). A descarga de esgotos na Baía de Todos os Santos também será reduzida.

Para que este trabalho chegue ao fim, os principais equipamentos foram implantados: interceptores, coletores e estações elevatórias, segundo a assessoria de comunicação da Embasa. Agora, o serviço prossegue com as interligações à rede geral e adensamento da rede.

O mais grave problema que enfrenta o Bahia Azul para implantar e efetivar o sistema da Bacia de Periperi está diretamente ligado à falta de infra-estrutura urbana, rede de drenagem, pavimentação e contenção de encostas, segundo a assessoria. Citando os exemplos das localidades de Bariri e Cachoeirinha, em Plataforma, e a Invasão da Nova Constituinte, em Periperi. Nelas, até o momento não foi possível fazer a implantação da rede. Para vencer as dificuldades, a Embasa desenvolve soluções alternativas, de modo a contemplar, com rede de esgoto e no menor prazo possível, os locais onde há constantes reclamações dos moradores.

Em outras ruas, a assessoria da empresa informa que o problema é devido à falta de rede pluvial e mau uso da rede coletora de esgo-

to: os moradores ligam o esgoto à rede pluvial. Quando chove, o resultado é que a rede estoura ou entope, provocando o refluxo para as casas.

ESGOTO NA PRAIA – A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura (Semin) confirmou que existem problemas de infra-estrutura urbana na região de Periperi, mas que a prefeitura tem realizado diversas obras para reduzi-los. Citou como exemplo os serviços no trajeto da Avenida Suburbana, que beneficiaram ruas no bairro. Segundo a assessoria, muitas vezes, a implantação da infra-estrutura, como a instalação da rede de drenagem pluvial, é feita em conjunto com o Bahia Azul.

As obras do programa na Bacia de Periperi, que abrange Alto de Coutos, parte da Invasão da Nova Constituinte, Periperi, Mirantes de Periperi, Itacaranha, Alto de Santa Teresinha e parte da Avenida Suburbana, representam um investimento total de R\$ 44,5 milhões. Até o momento foram investidos R\$ 38,5 milhões. A previsão do término da obra é março de 2005, segundo a assessoria da Embasa. A população que será beneficiada é de 31.631 habitantes.

As obras do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) da bacia foram iniciadas em abril de 1997 pela construtora OAS, que teve o repasse total de R\$ 30,5 milhões, de acordo com informação da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano, a quem o programa está vinculado.

Um importante dado revelador das dificuldades para implantar o programa na Bacia de Periperi fica visível na praia do bairro. Ela está completamente poluída, pois recebe esgotos vindos de canais e do Rio Paraguari, este ainda poluído.



O bucolismo e a beleza das praias do subúrbio, como a de Periperi, são prejudicados pela poluição que continua intensa

POLUIÇÃO NO SUBÚRBIO

As condições de balneabilidade das praias de Periperi e São Tomé de Paripe após a implantação do programa:

Periperi

- 1994 – própria para o banho: 24%; imprópria: 76%
- 2001 – própria: 23%; imprópria: 77%
- 2002 – própria: 0%; imprópria: 100%

São Tomé de Paripe

- 1994 – própria: 39%; imprópria: 61%
- 2001 – própria: 74%; imprópria: 26%
- 2002 – própria: 83%; imprópria: 17%

Fonte: Evolução das Condições de Balneabilidade – Praias de Salvador, estudo publicado em 2003 pelo Centro de Recursos Ambientais - CRA.